

# Ministro inicia reação contra 'fritura política'

*Encontro com executiva tucana e conversas com aliados marcam nova fase de comportamento*

GERSON CAMAROTTI

**B**RASÍLIA – Num demorado jantar ocorrido na noite de quarta-feira com a executiva nacional do PSDB, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, partiu para o diálogo político na tentativa de recuperar apoio e continuar comandando a economia do País. A iniciativa de Malan foi considerada pelos tucanos como o melhor momento da executiva com o ministro da Fazenda.

A avaliação de líderes governistas é de que a posição de Pedro Malan, que nas últimas semanas começou um intenso processo de conversações com

os políticos aliados, inicia uma nova fase do comportamento do Executivo com sua base.

Segundo esses mesmos políticos, o ministro da Fazenda conseguiu recuperar o fôlego e sair da fritura política a que estava submetido até há bem pouco tempo. "Este é um assunto que está encerrado", avisou o líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Na base aliada, a nova posição de Malan também foi bem recebida. "O ministro reconheceu que em momentos de dificuldades só é possível governar o País com diálogo", comentou o vice-presidente do PFL, senador José Jorge (PE). "Com a popularida-

de em baixa, todo mundo está se mexendo, inclusive o chefe e o Malan", avaliou o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE).

No encontro de quatro horas que ocorreu na residência do presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), Malan ouviu dos parlamentares um desabafo sobre o atual momento político do País. Eles também apresentaram algumas sugestões de alternativas para reto-

mar o desenvolvimento sem comprometer a estabilidade.

"O partido foi muito firme e claro em suas posições, mas respeitoso", esclareceu o senador Paulo Hartung (PSDB-ES), vice-presidente do partido.

Pedro Malan falou por 50 minutos no encontro e pediu prioridade para as reformas tributária e da Previdência, e para a Lei de Responsabilidade Fiscal. O ex-ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, não participou do jantar, evitando polêmicas.

**Resposta** – Mesmo num clima diplomático, Pedro Malan não foi poupado de ouvir uma resposta dos tucanos ao comentário feito por ele de que não iria promover uma "bolha de crescimento". "Ninguém tem a ilusão de pegar atalhos com bolhas de crescimento, já que somos uma geração que sentiu na pele as consequências desta política quando ela foi implantada no Brasil", disse na reunião um integrante da executiva tucana. "Queremos discutir o que está acontecendo", completou.

**A**RRUDA: 'É  
UM ASSUNTO  
QUE ESTÁ  
ENCERRADO'